

O PAPEL DA ILUSTRAÇÃO NA PRODUÇÃO DE SENTIDOS E SUA RELAÇÃO COM A LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Esdras do Nascimento Ribeiro; Erdenia Alves Santos.

*Mestrandos em Letras do Programa de Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG / Campus Cajazeiras – PB. E-mail: esdras.ribeiro2013@gmail.com
erdenialves@gmail.com.*

Resumo:

Levando em consideração a produção de recursos gráficos das obras literárias infanto-juvenis, o presente estudo tem como objetivo ressaltar a importância das ilustrações para a leitura e compreensão da literatura infanto-juvenil, bem como destacar a necessidade de refletirmos acerca de maiores investimentos quanto à formação de leitores ao considerarmos a imagem elemento fundamental para a produção de sentidos da narrativa. Nesse sentido, no intuito de alcançarmos nossa proposta, o referido trabalho utilizou-se do método de pesquisa bibliográfica, a qual consistiu na leitura, análise, discussão e interpretação dos textos concernentes à temática, além de apresentar um aporte teórico fundamentado nos pensamentos de autores como: Amarilha (1997), Costa (2009), Faria (2008), Lins (2003), dentre outros. Ao final, concluímos que os elementos gráficos que constituem o código visual, em especial as ilustrações, tornam-se instrumentos fundamentais na promoção de leitores mais proficientes e na construção de sentidos do texto.

Palavras-chave: Leitura. Ilustração. Literatura Infanto-Juvenil.

INTRODUÇÃO

Vários são os recursos considerados importantes durante a produção e confecção de uma obra literária, dentre eles, podemos destacar o planejamento gráfico, o qual engloba a elaboração de ilustrações como elemento essencial para que o leitor, especialmente o infanto-juvenil, desperte o interesse e compreenda de modo mais dinâmico e lúdico a leitura literária.

Nesse sentido, as imagens produzidas a partir da perspectiva do ilustrador, enquanto linguagem discursiva que estabelece vínculos com o leitor possibilita a construção de novas perspectivas de leitura da obra, de tal modo que em sua grande maioria, consegue deparar-se com ideias que não aparecem explicitamente, mas se encontram nas entrelinhas do texto de maneira subentendida.

Portanto, levando em consideração a escassa produção teórica acerca da leitura das ilustrações na literatura infanto-juvenil, compreendida como importante elemento constituinte de sentidos do texto, e a preocupação em formar leitores eficientes, críticos e competentes, o

presente trabalho tem como objetivo ressaltar a

importância das ilustrações para as obras literárias do universo infanto-juvenil, bem como, refletir sobre a necessidade de uma maior atenção e estudos desse campo como elemento motivador na formação de leitores proficientes.

Assim, o estudo aqui apresentado durante as discussões preocupa-se em analisar de que forma a construção das ilustrações de uma obra contribui para a formação de outras perspectivas do texto escrito, demonstrando que essa linguagem não se restringe apenas ao público infantil devido ao seu caráter visual, mas podendo ser direcionado as crianças e jovens de idades mais evoluídas, desde que sejam realizadas as devidas adequações as necessidades cognitivas específicas de cada público que se pretende alcançar.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e consistiu na leitura, análise, discussão e interpretação dos textos concernentes à temática abordada, fundamentando-se no aporte teórico sustentado pelos seguintes autores: Amarilha (1997), Costa (2009), Faria (2008), Lins (2003), dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação de leitores proficientes requer antes de tudo o contato abundante e rico com a leitura de textos literários, principalmente se esse processo ocorre dentro do contexto escolar. Assim, quando nos referimos às crianças e jovens, a literatura infanto-juvenil, constitui-se elemento fundamental para a formação leitora destes sujeitos, bem como, para a construção de um posicionamento crítico de sua personalidade, além de contribuir para despertar o gosto pelas manifestações artísticas que por meio do acesso a esse universo literário diverso em imagens auxiliam na construção de sentidos do texto.

Ao longo do tempo, por muitos anos, a ilustração foi concebida como simples elemento decorativo das obras literárias. Contudo, essa concepção tem se modificado e em seu livro *Problemas da literatura infantil*, Cecília Meireles apresenta o seguinte pensamento acerca desse assunto:

Seria interessante, também, observar o papel das ilustrações nos livros infantis. Para os pequeninos leitores, a boa lei parece ser a de grandes ilustrações e pequenos textos. Grandes e boas ilustrações, - pois à criança só se devia dar o ótimo. Já noutras leituras, mais adiantadas, quando a ilustração não exerça papel puramente decorativo, na ornamentação do texto, talvez



se devesse restringir às passagens mais expressivas ou mais difíceis de entender sem o auxílio da imagem – como quando se trata de um país estrangeiro, com flora e fauna desconhecida, costumes e tipos exóticos. (MEIRELES, 1984, p. 146)

Nesse caso, a autora defende a ideia de reconhecimento da ilustração perante a literatura. Além disso, destaca que as ilustrações não devem ser vista como mero instrumento de ornamentação das obras literárias, mas boa o bastante para despertar no leitor o interesse e o encantamento pela leitura. Ressalta ainda, que as ilustrações não estão destinadas apenas ao público infantil, isto é, a criança pequena, ela pode ser muito bem utilizada em produções literárias dirigidas a um expectador de idade mais avançada e/ou com uma leitura mais exigente. Contudo, é necessário que nos atentemos para que ela esteja apropriada as capacidades cognitivas de cada leitor.

As ilustrações ambientadas na literatura infanto-juvenil atuam como instrumento enriquecedor dos livros, contribuindo decisivamente para atrair o interesse de crianças e jovens para leitura, não devendo, portanto, ter seu valor diminuído enquanto elemento mediador da leitura. Pois, é necessário compreendermos que o entendimento do texto não se restringe somente as palavras, mas abrange a relação destas com as imagens, quando estas se fazem presente na leitura, o que nos faz defender a ideia de que precisamos considerar também a leitura de imagens durante o processo de formação de leitores.

É importante termos em mente que as ilustrações cumprem determinadas funções dentro das obras literárias, dentre elas, descrever as personagens, os objetos, o ambiente, as situações etc. Tal descrição pode ser realizada a partir de informações colhidas do texto ou com base nas perspectivas imaginativas do ilustrador sobre a obra. Além disso, podem exercer uma função de caráter expressivo, isto é, comunicar sentimentos e emoções que podem ser expressos por meio da descrição de movimentos corporais e faciais dos personagens, bem como o uso de recursos gráficos usados para transmitir determinados sentimentos. (CAMARGO, 1998).

A leitura em todas as suas formas é primordial para o aprendizado e a formação de um leitor crítico, que seja capaz de compreender o que leu e relacioná-lo com os conhecimentos cotidianos da vida em sociedade, possibilitando a esse indivíduo tornar-se um sujeito competente ao atuar enquanto cidadão, fazendo escolhas de maneira mais consciente e entendendo o mundo de forma mais consistente.

Nesse sentido, não podemos pensar a leitura somente no âmbito das palavras dando-lhe maior destaque em detrimento das imagens. Pois, esta é fundamental para a construção de cidadãos mais

perspicazes e leitores críticos, uma vez que contemporaneamente vivemos a todo instante rodeado de diversas imagens que requerem de todos nós uma análise mais peculiar para sua interpretação. Sendo assim, investir na formação de leitores de imagens torna-se necessário por que nem sempre a mensagem é visível de modo instantâneo, apresentando-se de modo camuflado, o que acaba exigindo do leitor uma competência mais apurada.

Nessa lógica, percebemos que é urgente a necessidade de investimentos no processo de formação de leitores de imagens ou como bem diz Maria Cristina Castilho Costa (2009), na “alfabetização visual”, pois entendemos que a compreensão dos sentidos expressos pelas imagens demanda do observador uma formação permanente.

Desse modo, cabe a escola além de trabalhar a leitura enquanto código escrito da língua deter-se também ao ensino e desenvolvimento de capacidades que privilegiem a compreensão desse universo imagético. Logo, é importante que esta instituição educacional e a educação como um todo reconheçam a relevância da formação visual para esses sujeitos que estão se construindo enquanto leitores, pois as ilustrações oferecem informações e conhecimentos fundamentais para a formação de leitores proficientes.

Nesta perspectiva, a literatura infanto-juvenil torna-se terreno fértil para o trabalho de produção de sentido a partir das ilustrações, pois estas cumprem nesse contexto papel de extrema importância exigindo de seu público leitor uma interpretação competente. Sendo assim, na produção literária infanto-juvenil, é preciso haver uma harmonia entre o texto escrito e as ilustrações, de modo que um não se sobreponha ao outro, mas estabeleçam uma inter-relação que favoreça a produção e a compreensão dos sentidos do texto literário pelo leitor.

Conforme os dizeres de Amarilha (2002, p.41) no tocante as imagens presentes nas obras destinadas à literatura infanto-juvenil, “a ilustração contribui para o desenvolvimento de alguns aspectos do leitor”. Dentre eles, destaca que o caráter da imobilidade das ilustrações possibilita ao leitor desenvolver a capacidade de observação e análise, além de propiciar as pessoas envolvidas neste processo experiências significativas relacionadas à cor, a forma, a perspectivas diversas e significados. Diante disso, visto o grau de importância das ilustrações para o mundo literário voltado ao público infantil e juvenil, torna-se necessário preparar esses indivíduos a fim de que possam interpretá-las de modo capaz e eficiente, vivenciando as experiências oportunizadas por esse processo.

Assim, complementando essa ideia relativa às contribuições das ilustrações para a formação do leitor, Lima (2008, p.76) afirma que as

imagens possibilitam “reconstruir o passado, refletir o presente, imaginar o futuro ou criar situações impossíveis no mundo real”. Em vista disso, podemos dizer que a leitura eficiente de imagens promove um conhecimento de natureza riquíssima e que pode proporcionar o desenvolvimento do indivíduo de modo mais satisfatório.

As ilustrações das obras infanto-juvenis cumprem o papel de estimular a curiosidade do leitor incentivando-o a leitura. Além disso, esse recurso pode exercer funções como a de exemplificar o conteúdo de um texto, ou ainda, substituir, ampliar, adicionar informações, implicando no leitor a possibilidade de criar novas leituras do texto verbal. Para Lins (2003, p.31), “o texto escrito conta uma história recheada de imagens nas linhas e entrelinhas. A imagem complementa e enriquece esta história, a ponto de cada parte de uma imagem poder gerar diversas histórias”.

O público leitor da literatura infanto-juvenil são crianças e jovens que estão em constante desenvolvimento e aprendizagem, portanto, as ilustrações das obras literárias contribuem para a formulação de novas concepções. Desse modo, possibilitar esses sujeitos vivenciar experiências que considerem as cores, as formas e as plurissignificações por meio das ilustrações pode levá-los ao despertar do interesse pela leitura e pela literatura, motivando-os a construir um novo conhecimento, o letramento. Nessa ótica, Faria (2008) complementa dizendo que:

Já o texto literário é polissêmico, pois sua leitura provoca no leitor reações diversas, que vão do prazer emocional ao intelectual. Além de simplesmente fornecer informações sobre diferentes temas – históricos, sociais, existenciais e éticos, por exemplo, – eles também oferecem vários outros tipos de satisfação ao leitor: adquirir conhecimentos variados, viver situações existenciais, entrar em contato com novas ideias etc. (FARIA, 2008, p. 12)

O contato com a literatura é primordial quando se pretende oportunizar a construção de novas vivências. Logo, considerando esse contexto, as ilustrações assim como a literatura desempenham papel fundamental na promoção de uma aprendizagem significativa, bem como na produção de sentidos do texto. Pois, na relação entre o sujeito e as imagens presentes nas obras, crianças e jovens praticam o exercício da imaginação e da interpretação da realidade. Segundo o pensamento de Faria (2008, p.19), “o texto literário oferece ao leitor a possibilidade de experimentar uma vivência simbólica por meio da imaginação suscitada pelo texto escrito e/ou imagens”.

Em vista disso, assim como a palavra é proveniente das ideias do autor, a ilustração apresenta-se como uma manifestação resultante do modo

de perceber do ilustrador. Logo, palavra e ilustração, são linguagens que desempenham uma função construtiva do discurso, no intuito de estabelecer uma ligação com o leitor. Nesse caso, é necessário permitir que durante a interação com o texto, o leitor dele faça parte atuando enquanto sujeito produtor de sentido. Nas palavras de Fiorin (1999, p.117) é preciso “fraturar discursivamente a ordem” para que ao leitor se já dado à possibilidade de vivenciar uma experiência genuinamente estética, objetivo fundamental do texto literário.

Diante do exposto, a ilustração chama a atenção do leitor que instigado pela curiosidade e pelo deslumbramento se debruça sobre aquilo que vê e passa a interagir com o texto, isto é, com essa nova realidade possibilitada pela imagem. Sendo assim, a ilustração leva o sujeito a vivenciar uma experiência estética que vai além da mera apreciação de uma obra, mas que convida o sujeito a perceber, a sentir e a deixar-se envolver pelas sensações que a obra artística provoca em sua totalidade. Portanto, a produção do ilustrador cria condições para que o leitor possa perceber o texto a partir de uma nova visão, bem como elaborar novas imagens a partir do que vê e lê. Para Greimas (2002, p.26-27) esse processo favorece a mudança, ou seja, permite um novo “estado das coisas”. A ilustração apresenta-se, desse modo, como uma possibilidade de que permite ao leitor viver experiências sensoriais, imaginativas, desafiadoras, estéticas e de fruição.

CONCLUSÃO

Ao longo das discussões realizadas neste estudo podemos concluir que as ilustrações desempenham um papel de significativa relevância quando nos remetemos à compreensão da leitura literária. Pois, elas contribuem de maneira incisiva na construção da narrativa, onde muitas vezes destacam elementos específicos da produção literária, apresentando-se de forma polissêmica, reiterativa e até mesmo, possibilitando a produção de novos sentidos do código verbal.

As ilustrações são recursos visuais que garantem o trabalho com a leitura de obras literárias desde a mais tenra idade, pois mesmo as crianças que não dominam o código verbal escrito podem depreender, interpretar e compreender os sentidos presentes na narrativa a partir da observação e análise dos recursos gráficos. Portanto, o texto literário não se restringe ao uso apenas daqueles que já possuem as habilidades de ler e escrever, pois, neste caso, as imagens cumprem a função de possibilitar a leitura a partir do que o leitor visualiza.

A produção de um bom planejamento gráfico de uma obra se faz extremamente necessário quanto o objetivo é formar leitores proficientes, principalmente quando nos referimos ao público infanto-juvenil e a diversidade de outros estímulos visuais a que estes sujeitos estão expostos. Tais recursos estimulam a percepção, a curiosidade e o imaginário de crianças e jovens. Desse modo, em alguns casos são esses elementos visuais que primeiro chamam a atenção do leitor, influenciando muitas vezes de modo determinante na escolha da leitura.

Através da análise do código visual, o leitor, seja ele criança ou jovem, pode perceber por meio de um olhar crítico um emaranhado de sentidos construídos na inter-relação entre o texto e suas ilustrações. Dessa forma, as imagens tornaram-se importante recurso capaz de proporcionar ao sujeito direcionamento para a atribuição de sentidos. Portanto, diante da importância da leitura visual para a formação de leitores é urgente à necessidade de maior investimento na formação dos seus mediadores, visto que a valorização da leitura de imagens nos textos literários ainda se apresenta de maneira muito tímida. Nesse sentido, cabe incentivarmos o desenvolvimento desse modo de lê, o qual contribui significativamente para a promoção de um pensamento crítico do leitor e sua evolução cognitiva, despertando a criatividade e instigando uma atuação protagonista dos indivíduos envolvidos neste processo.

REFERÊNCIAS

- AMARILHA, Marly. **Imagens sim, palavras não.** In: _____. Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997. p. 39-44.
- CAMARGO, Luis. **Ilustração do livro infantil.** 2 ed. Belo Horizonte: Lê, 1998.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. **A leitura das imagens.** In: ZIBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Org.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 81-98. (Coleção leitura e formação)
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** 4 ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- FIORIN, José Luiz. **Objeto artístico e experiência estética.** In: LANDOWSKI, Eric; DORRA, Raúl; OLIVEIRA, Ana Claudia de (Eds.). Semiótica, estésis, estética. São Paulo: EDC/Puebla: UAP, 1999. p. 101-117.
- GREIMAS, A. J. **A fratura.** In: _____. Da imperfeição. São Paulo: Hacker Editores, 2002. p. 21-65.



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

GUTO, Lins. **Livro Infantil? Projeto gráfico, metodologia, subjetividade.** 2 ed. São Paulo: Rosari, 2003.

LIMA, Graça. **Lendo Imagens.** In: INSTITUTO C&A; FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL. Nos caminhos da literatura. São Paulo: Peirópolis, 2008.

MEIRELES, Cecília. Problemas da Literatura Infantil. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br